

834

MODIFICAÇÃO AMBIENTAL CAUSADA POR TELA DE POLIETILENO. 1 - EFEITO SOBRE A DISPONIBILIDADE DE ENERGIA SOLAR, TEMPERATURAS DO SOLO E DO AR. Eliseo Salvatierra, Galileo Adeli Buriol, Jerônimo Luiz Andriolo (Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS).

Determinou-se o efeito da cobertura com tela de polietileno de coloração preta, com especificação comercial de redução de radiação solar em 18% (T1), 30% (T2) e 50% (T3), sobre a densidade de fluxo de radiação solar global, visível e infravermelha incidente e sobre a temperatura do solo e do ar. O experimento foi realizado no Campo Experimental do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria, RS, nos meses de dezembro de 1990, janeiro e fevereiro de 1991. As telas foram instaladas sobre canteiros com 1,0 m de largura e 12,0 m de comprimento, apoiadas sobre arcos metálicos, com altura de 0,30 m na linha central do canteiro e 0,15 m nas bordas laterais. A radiação solar foi medida ao nível do solo com o auxílio de um medidor LI-COR, modelo LI-185B e as temperaturas do solo e do ar com termômetros de vidro, com precisão de 0,2°C, a 5,0 cm de profundidade e a 5,0 cm acima do nível do solo, respectivamente. As determinações foram realizadas principalmente em dias com céu límpido e também em alguns dias com nuvens do tipo Cirrus. Os resultados mostram que a tela plástica influi de maneira marcante na transmissão da radiação solar em função da densidade da malha. Comportamento similar foi obtido para a temperatura do solo. Entretanto, com relação a temperatura do ar, estas diferenças não foram constatadas. Possivelmente, isto ocorre devido a homogeneização do ar provocado pela advecção.

835

MODIFICAÇÃO AMBIENTAL CAUSADA POR TELA DE POLIETILENO. 2 - EFEITO SOBRE O CRESCIMENTO DA ALFACE. Eliseo Salvatierra, Jerônimo Luiz Andriolo e Galileo Adeli Buriol (Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS).

Determinou-se o efeito da cobertura com tela de polietileno de coloração preta, instalada sobre canteiros, a 0,30 m de altura do solo, com reduções do fluxo de radiação solar de 18% (T1), 30% (T2) e 50% (T3). As mudas foram produzidas em recipientes de papel e o plantio foi realizado 25 dias após a semeadura, no dia 05/11/90, no Campo Experimental do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria, RS. O de-

lineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com 3 repetições e com 4 plantas úteis por subparcela. Em intervalos de 7 dias a contar do dia do plantio, foram coletadas 4 plantas por parcela, para a determinação do número de folhas, massa seca do caule, das folhas e área foliar. O tratamento T3 apresentou valores mais elevados dos parâmetros estudados até os primeiros 51 dias após a sementeira, decrescendo a seguir. O tratamento T1 apresentou área foliar inferior aos tratamentos T2 e T3, porém superior a testemunha (T0). O maior crescimento e a maior área foliar foram observados no tratamento T2.

136

OSCILAÇÃO SAZONAL E DIURNA DA DIMENSÃO DO TRONCO DA SERINGUEIRA (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.) , RELACIONADA A VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS E FENOLÓGICAS.†

Tatiana Deane de Abreu Sá²
Hilton Silveira Pinto³

O monitoramento de alterações micrométricas diurnas e sazonais nas dimensões de órgãos vegetais, mediante fitotensiômetros, vem sendo utilizado de modo progressivo, para avaliar o estado hídrico das plantas (Huguet et al. 1985; Huguet & Orlando 1987; Jones 1990; Katerji et al. 1990; Li et al. 1990).

A utilização deste monitoramento, em troncos e em caules em geral, afigura-se como conveniente para informar sobre o estado hídrico do dossel e da planta como um todo, fundamentando-se no fato de que, ao longo do dia, ocorrem contrações e expansões do caule, em resposta a alterações no potencial da água das folhas (Klepper et al. 1971; Molz & Klepper 1972; Parlange et al. 1975; Huck & Klepper 1977; So et al. 1979).

Para a cultura da seringueira, esse tipo de avaliação é particularmente importante, uma vez que a produtividade do látex está estreitamente relacionada à turgescência dos vasos laticíferos localizados no tronco (Buttery & Boatman 1976; Devakumar et al. 1988; d'Auzac et al. 1989; Rao et al. 1990).

Alguns estudos têm sido voltados a acompanhar as alterações na dimensão do tronco da seringueira, quer para avaliar modificações de curta duração, devidas a operação de sangria do painel (Pyke 1941; Gooding 1952; Lustinac et al. 1969), quer para avaliar o estado hídrico da planta (Pyke 1941; Niname 1967; Monteny 1987).

Considerando a expansão da cultura da seringueira no Estado de São Paulo (Cortez 1986), a diversidade dos ambientes físicos das áreas onde vem sendo implantada (Ortolani 1990), e que a única referência à avaliação diurna da dimensão do tronco da seringueira, realizada nessa área, resume-se à citada por Castro (1990), o presente trabalho busca contribuir com o conhecimento da variação

† Financiada pela FAPESP e FAEP.
2-EMBRAPA/CPATU-C. P. 48 CEP 66240 Belém-PA
IB-CEPAGRI/UNICAMP. CNPq
3-IB-CEPAGRI/UNICAMP. CNPq-C. P. 1170 CEP13081 Campinas-SP